



FÓRUM FEPEG

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Aleitamento materno em crianças menores de 24 meses em um município do norte de Minas Gerais

Fúlvia Karine Santos Marques, Camila Ferreira de Oliveira, Marise Fagundes Silveira, Ana Cristina Monteiro Prates, Wanessa Casteluber Lopes, Antônio Prates Caldeira, Lucinéia de Pinho

Introdução

Os primeiros anos de vida de uma criança são caracterizados por rápida velocidade de crescimento e intensa maturação, tendo a nutrição um papel fundamental para assegurar a sobrevivência e o crescimento adequado da criança. A qualidade e a quantidade dos alimentos consumidos são de extrema importância para seu desenvolvimento e têm repercussões ao longo da vida. A alimentação adequada, principalmente na infância, está intimamente associada ao perfil de saúde e nutrição, garantindo crescimento e desenvolvimento normais, bem como a manutenção da saúde, já que a infância é um dos estágios da vida biologicamente mais vulneráveis a deficiências e distúrbios nutricionais [1].

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e a sua manutenção até os 24 meses de idade, com a introdução de alimentos complementares [2]. O leite materno exclusivo é capaz de suprir as necessidades de uma criança até os 6 meses de vida. Após esse período, deve ser introduzido alimentos adequados para atender às necessidades nutricionais e para prevenir a morbimortalidade infantil [3].

A ausência da amamentação ou sua interrupção antes dos seis meses de idade, e a introdução de outros alimentos à dieta do lactente durante essa fase podem resultar em conseqüências para a saúde do bebê, como prejuízo da digestão, contato com proteínas estranhas e exposição a agentes infecciosos [4].

Diante do exposto, existe, portanto, a necessidade de se conhecer a frequência do aleitamento materno entre crianças de 0 a 24 meses, bem como a identificação de características maternas que poderiam direcionar ações de promoção de práticas adequadas de alimentação complementar. Esse trabalho teve como objetivo avaliar a prática do aleitamento materno em crianças de 0 a 24 meses, em Montes Claros, MG.

Material e métodos

Trata-se de uma pesquisa de corte transversal de base populacional. O universo da pesquisa foi composto crianças menores de 24 meses residentes na área urbana da cidade de Montes Claros, MG, totalizando aproximadamente 600 indivíduos. O presente trabalho refere-se a dados parciais desse universo, uma vez que, até o momento, foram coletados dados de 225 indivíduos.

A coleta de dados foi realizada com os responsáveis pelas crianças menores de 24 meses previamente selecionados através do processo de amostragem. Essa coleta foi feita no domicílio dos participantes por pesquisadores devidamente treinados e calibrados, que inicialmente apresentavam o estudo aos participantes e aqueles que concordaram em participar assinavam Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participação na Pesquisa.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário estruturado, onde foi feita a situação sociodemográfica da família, abordando as seguintes variáveis: idade, raça, escolaridade, estado conjugal, ocupação materna, número de pessoas no domicílio, foi utilizado também o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), que é um instrumento de segmentação econômica que utiliza o levantamento de características domiciliares (presença e quantidade de alguns itens domiciliares de conforto e grau escolaridade do chefe de família) para diferenciar a população [5]. As variáveis relacionadas a assistência pré-natal foram: número de consultas e incentivo ao aleitamento materno. As relacionadas à assistência perinatal foram: tipo de parto e incentivo à amamentação na maternidade. As variáveis relacionadas às características da criança: sexo e tipo de aleitamento (aleitamento materno exclusivo (AME) até 4 meses, aleitamento materno predominante (AMP) até 4 meses, aleitamento materno (AM) até 4 meses, desmame antes dos 4 meses e nunca amamentou).

Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, sendo apresentados por meio de frequências (absoluta e proporcional) e gráficos.

Resultados e Discussão

Houve um predomínio da faixa etária materna entre 20-36 anos de idade (73,3%), raça parda (55,1%), casada (42,2%), com nove ou mais anos de estudos (76,5%) e que não trabalham fora (76,5%) (Tabela 1). Fatores como idade materna, influência de familiares, condições sócio-econômicas, trabalho fora do lar, paridade, exercem influência na amamentação, podendo favorecê-la ou dificultá-la [6].



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Em relação ao número de pessoas no domicílio, 66,6% relataram quatro ou mais moradores e as famílias classificadas como C e D foram 46,2% e 33,8% respectivamente (Tabela 1).

Quanto aos antecedentes obstétricos materno, 48,9% das mães tem somente um filho, 89,8% tiveram mais de 6 consultas durante o pré-natal e 88,5% receberam orientação sobre aleitamento materno durante o pré-natal. Houve um predomínio de parto normal (59,1%) e crianças do sexo masculino (56,4%) (Tabela 1).

Segundo um estudo de Andrade *et al* [6], 54% das mulheres eram primíparas, 46% encontravam-se numa faixa etária de 25 a 35 anos de idade, 82% realizaram pré-natal, com uma média de 9 consultas. De acordo com os dados, 54% das entrevistadas deram à luz a seus filhos mediante parto cesáreo e 66% das mulheres entrevistadas receberam algum tipo de informação sobre amamentação no pré-natal ou pós-parto.

A educação e o preparo das mulheres para a lactação durante o período pré-natal, contribui para o sucesso do aleitamento materno, em especial entre as primíparas. Para se ter uma boa atuação no sentido de promover, proteger e apoiar a amamentação requer além do conhecimento sobre aleitamento materno, as habilidades clínicas e de aconselhamento [7].

Sobre os tipos de aleitamento, 49,8% dos entrevistados relataram aleitamento materno exclusivo (AME) aos 4 meses de idade (Tabela 1), dado observado também por Sadeck e Leone [8], onde em seu estudo encontrou a prevalência de 49,8% de AME até 4 meses de idade. Estudo desenvolvido pelo Ministério da Saúde, acerca da prevalência de amamentação das crianças brasileiras em capitais nacionais, revelou que até o segundo mês de vida, há uma adesão de 85,7% [9].

Pesquisa realizada por Venâncio *et al* [10] observou uma prevalência de AME em crianças de 0 a 6 meses de 41%. Esse mesmo estudo relatou que 23 capitais tiveram prevalências entre 12 e 49% de AME em crianças menores de 6 meses e apenas quatro entre 50 e 89%. Apesar da situação do AM estar longe da ideal, os avanços conquistados rumo à expansão da prática da amamentação no país são inegáveis. Alguns fatores que podem ter influenciado esse comportamento foram algumas mudanças no perfil socioeconômico da população e a evolução da política nacional de AM [10].

Conclusão

O estudo mostra um considerável avanço na prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME) aos 4 meses de idade, mas, pesquisas desta natureza devem ter continuidade, pois, contribuem para a formulação e reformulação de estratégias locais de políticas públicas, visando a melhoria da qualidade de vida das crianças.

Referências

- [1] Valente, Tessa Bitencourt; Hecktheuer, Luisa Helena Rychecki; Brasil, Carla Cristina Bauermann. Condições socioeconômicas, consumo alimentar e estado nutricional de pré-escolares pertencentes a uma creche. *Alim. Nutr.*, Araraquara, v. 21, n. 3, p. 421-428, 2010
- [2] World Health Organization (WHO). The optimal duration of exclusive breastfeeding: a systematic review. WHO/01.08. WHO/FCH/CAH/01.23Geneva: WHO, 2001.
- [3] Monte CM, Giugliani ER. Recomendações para a alimentação complementar da criança em aleitamento materno. *J Pediatr* (Rio J). 2004;80(5 Supl):S131-41.
- [4] Giugliani ERJ. Aleitamento materno: principais dificuldades e seu manejo. In: Duncan BB, Schmidt MI, Giugliani ERJ. *Medicina ambulatorial*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
- [5] Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB). Disponível em: <http://www.abep.org/novo/Content.aspx?SectionID=84> [2013 jul 11].
- [6] Andrade, MP; Oliveira, MIV; Bezerra Filho, JG; Bezerra, MGA; Almeida, LS; Castro e Veras, MA. Desmame precoce: vivencia entre mães atendidas em Unidade Básica de Saúde em Fortaleza-Ceará. *Rev. Rene*. Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 104-113, jan./mar.2009v
- [7] Giugliani ERJ. O aleitamento materno na prática clínica. *J Pediatr*. 2000; 76(2): 238-40.
- [8] Sadeck LSR, Leone CR. Avaliação da situação do aleitamento materno em menores de um ano de idade no Município de São Paulo, Brasil, em 2008. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 29(2):397-402, fev, 2013
- [9] Araújo MFM, Ferreira AB, Gondim KM, Chaves ES. A prevalência de diarreia em crianças com uma amamentação ausente ou inferior a seis meses. *Rev Rene* 2007; 8(3): 69-76.
- [10] Venancio SI, Escuder MM, Saldiva SR, Giugliani ER. Breastfeeding practice in the Brazilian capital cities and the Federal District: current status and advances. *J Pediatr* (Rio J). 2010;86(4):317-324.



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



FADENOR

24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Tabela 1. Caracterização sócio-demográfica, antecedentes obstétricos materno e tipo de aleitamento de 225 crianças de 0 a 24 meses de idade em um município Norte Mineiro.

Variáveis	n	%
Idade materna		
< 20	36	16,0
20-36	165	73,3
≥36	24	10,7
Raça materna		
Parda	124	55,1
Preta	22	9,8
Branca	72	32,0
Amarela	7	3,1
Estado conjugal		
Solteiro	61	27,1
Casado	95	42,2
União estável	69	30,7
Escolaridade materna (anos de estudo)		
≤4	12	5,3
5 a 8	41	18,2
9 ou mais	172	76,5
Ocupação materna		
Trabalha fora	68	30,2
Não trabalha fora	157	69,8
Nº de pessoas no domicílio		
1 a 3	75	33,4
4 ou mais	150	66,6
CCEB		
A	2	0,9
B	76	33,8
C	104	46,2
D	43	19,1
Quantidade de filhos		
1	110	48,9
2	63	28,0
3	28	12,4
4 ou mais	24	10,7
Nº de consultas no pré-natal		
<6	23	10,2
≥6	202	89,8
Orientação sobre Aleitamento no pré-natal		
Sim	192	88,5
Não	26	11,5
Tipo de parto		
Normal	133	59,1
Cesário	92	40,9
Sexo da criança		
Masculino	127	56,4
Feminino	98	43,6
Tipo de Aleitamento		
AME ≥ 4 meses	112	49,8
AMP > 4 meses	31	13,8
AM ≥ 4 meses	26	11,5
Desmame < 4 meses	48	21,4
Nunca amamentou	8	3,5